Anno de 1843. Quarta Feira 11 de Outubro Anno XIX. N. 219.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo Serinhaem Rio Formoso Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11 e 21.
Boa vista e Flores a 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
9 Seg. s. Dionisio B. Aud. do J. de D. da 2. v.
10 Terç. s. Pinacio B. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
11 Quart. s. Firmino B. Aud. do J. de D. da 1. v.
12 Quint. s. Cypriano B. Aud. do J. de D. da 2. v.
13 Sex. s. Eduardo rei Aud. do J. de D. da 2. v.
14 Sab. s. Calisto P. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
15 Dom. Santa Thereza de Jezus.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 3, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 10 de Outubro

Cambio sobre Londres 25 ¼ a 25 ½ d.
« « Paris 370 reis por franco.
« « Lisboa 110 por 100 de premio.
Moeda de cobre 2 por cento.
Idem de letras de boas firmas 1 ¼ a ½.

	compra	venda.
Ouro-Moeda de 6,400 V.	16 800	17 000
« « « N.	16,600	16 800
« « de 4,000	9,200	9,400
Prata-Patacões	1,920	1,940
« Pesos Columnares	1,920	1,940
« ditos Mexicanos	1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.
Lua Cheia a 8, às 8 horas e 57 m. da manhã. | Lua nova a 23, às 5 horas e 16 m. da m.
Quart. ming. a 16, às 11 horas e 30 m. da m. | Quart. cresc. a 30, aos 25 m. da m.

Preamar de hoje.
1.ª a 6 horas e 54 m. da manhã. | 2.ª a 7 horas e 18 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

A inserçaõ dos annuncios he em todos os paizes, onde se publicaõ jornaes, o principal artigo da sua receita: só no Brasil existem folhas diarias que se obriguem a inserir gratuitamente os annuncios dos seus subscriptores, e o *Diario de Pernambuco* cumpre religiosa e amplamente esta obrigaçaõ: mas como alguns dos Srs. seus assignantes querem estender este beneficio a todos os seus parentes e adherentes, o *Diario de Pernambuco* vê se na necessidade de repetir a recommendaçaõ que muitas vezes já tem feito a esses Srs. que a vantagem que lhes é offerecida e satisfeita não póde ser transmissiva sem lesaõ enorme dos interesses desta folha. Tem a redacçaõ muitas vezes fechado olhos a esse abuso; mas d'ora em diante elle será rigorosamente evitado. Outro sim alguns Srs. que recebem por commissaõ de subscritores de fóra as folhas nesta cidade, querem gozar da vantagem que he dada aos Srs. assignantes, porque a transaçaõ he feita em seu nome, e alegaõ quando occorre terem de fazer publicar algum annuncio dos seus committentes, que é annuncio de assignante: para evitar estes e outros inconvenientes a redacçaõ do *Diario de Pernambuco* se obriga a entregar na livraria da Praça da Independencia, como já tem declarado, as folhas de todos os Srs. assignantes que morarem fóra da cidade, e que as mandarem aqui buscar, com o que ganharaõ de mais terem as folhas limpas, intactas e sem interrupçaõ, como naõ teraõ por certo recebendo-as por via de terceiro, que naõ he subscriptor da folha assignada.

PARTE OFFICIAL.

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DO PASSADO.

Officio - Ao Exm. Presidente da provincia informando, em cumprimento dos despachos de 23 e 25 do corrente (Setembro), que acompanharão os officios do tenente coronel chefe interino da 1.ª legião da guarda nacional deste municipio, acerca das forragens na importancia de 311$040 rs., que se devião aos clarins do 1.º esquadrão desde o 1.º de Junho do anno passado até o ultimo de Fevereiro do corrente, que esta importancia deixando de ser paga por se ter entendido pelo officio de 6 de Abril passado, que somente se lhes devia abonar os mais vencimentos, não podia ainda satisfazer-se em vista da ordem de 12 do corrente (Setembro) que acompanhou a distribuição do resto do credito marcado para a despesa da guarda nacional da provincia, salvo se novamente o contrario determinasse.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr. informando, que na thesouraria não existião os requerimentos de José Antonio Marinho de Queiroz, Francisco Elias Pereira, e José Marianno de Albuquerque Cavalcanti, remettidos pelo conselho supremo militar.

Dito—Ao director do arsenal de guerra remettendo por copia officio do Exm. Presidente da provincia de 26 do corrente (Setembro), a fim de que ficasse na intelligencia e mandasse dar execução ao que dispunha o imperial aviso de 30 de Agosto passado, acerca da despesa de 6$ rs., ultimamente feita pelo commandante da fortaleza do Brum, com a compra da cera para a capella da mesma fortaleza.

Dito—Ao juiz de direito chefe interino de policia rogando, para dar cumprimento ao despacho do Exm. Presidente da provincia lançado em seu officio, se dignasse mandar averiguar se as madeiras e mais materiaes da parte abatida do antigo parque de artilharia da cidade de Olinda, valião a pena de ser aproveitados, attendendo se as despesas, que com isto ter-se-hia de fazer.

Dito—Ao inspector da alfandega para fazer constar aos guardas Manoel Alvares da Cruz, João Baptista Gurjaõ, André Forjaz de Lacerda, e Ignacio Francisco Martinz que se achavão reformados por decretos imperiaes, e que devião appresentar no tribunal do thesouro publico nacional os documentos, que mostrassem os seus annos de serviço, para a vista delles obterem os titulos de declaração dos ordenados que lhes deviaõ competir na forma do regulamento de 22 de Junho de 1836; e outro sim informasse sem demora quaes os dous guardas, que devião passar para a mesa do consulado, a fim de ficarem os da alfandega reduzidos a 43, como as ordens a respeito determinavaõ.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

SOLEMNIDADE DO BAPTISMO

De Sua Alteza Serenissima a Sra. Infante Dona Maria Anna, quinto fructo do augusto e sagrado consorcio de Suas Magestades Fidelissimas a Senhora D. Maria II, e o Sr. D. Fernando II, reis de Portugal, nascida a vinte e um de julho do corrente anno pelas duas horas e meia da tarde no real paço das necessidades, residencia ordinaria de Suas Magestades.

Depois de feitas em todas as cathedraes, parochias, templos das casas religiosas, e em outros do costume da igreja lusitana, preces com oração nas missas *pro felici partu*, as primeiras no mez de maio, as segundas no mez de junho, e as terceiras no mez de julho até o dia 21, nesse dia memorando foraõ favoravelmente ouvidas pelo Deos dos nossos pais as fervorosas supplicas do povo portuguez, e S. M. a Rainha, pelas duas horas e meia da tarde, com a maior felicidade deu a luz uma linda e robusta infanta; e esta fausta noticia annunciada por girandolas de foguetes, repiques de sinos, e salvas de artilharia do castello de S. Jorge, fortalesas e vasos de guerra surtos no Téjo, bem como pelas linhas thelegraphicas do norte e do sul, á capital e ás provincias encheu de jubilo e satisfação um povo que cordialmente ama a sua rainha, pela qual tem feito e está prompto a faser os maiores sacrificios, e que considera a vida de sua augusta soberana como o seu primeiro e maior bem.

Tendo sido previamente convidados por Suas Magestades Fidelissimas para padrinho e madrinha da serenissima infanta, Suas Magestades Imperiaes Apostolicas o Imperador e Imperatriz d'Austria, augustos tios de S. M. F. a Rainha, e demorando-se algum tempo as procurações, não consentio o religioso animo de Suas Magestades que á Sra. infanta sua filha se demorasse a graça do sagrado baptismo, fiseraõ declarar ao Emm.º Cardeal patriarcha o santo desejo de que a infanta recem-nascida fosse particularmente baptisada, o que estando em harmonia com as regras estabelecidas pela igreja, o Emm.º Cardeal patriarcha veio ao paço das Necessidades, e ahi na camara real, e em presença de Suas Magestades, do principe real, dos senhores infantes duques do Porto e da Béja, dos officiaes mores, damas, camaristas, e ministros de estado foi administrado o santo baptismo a Sua Altesa Serenissima, servindo de padrinho por parte de S. M. I. A. o Imperador d'Austria o Illm. e Exm. baraõ de Marshal, ministro plenipotenciario do mesmo augusto soberano nesta côrte, e de madrinha por parte de S. M. I. A. a Imperatriz d'Austria, S. A. R. a serenissima Sra. infanta D. Isabel Maria; e no dia 30 de julho, pela uma hora da tarde, forão postos a S. A. os seguintes nomes:

Dona Maria Anna Fernanda Leopoldina Michaella Rafaella Gabriella Carlota Antonia Julia Victoria Praxedes Francisca de Assiz Gonzaga de Bragança e Bourbon Saxe Cobourg Gotta.

Tendo S. M. designado as cinco horas da tarde do dia 10 de agosto para a solemnidade das ceremonias baptismaes, nesta conformidade forão expedidas, pela secretaria de estado dos negocios do reino, as participações ao Emm.º e reverendissimo Cardeal patriarcha, ao corpo diplomatico, grandes do reino, titulares, officiaes mores e menores da casa real, camaristas, damas, ajudantes de campo d'el-rei, ministros d'estado effectivos e honorarios, conselheiros de estado, a todas as autoridades ecclesiasticas, civis, e militares do exercito e armada, presidentes da camara municipal e tribunaes, governador civil etc. para assistirem no referido dia e á hora indicada, na real capella das Necessidades, ás augustas e sacrosantas ceremonias.

S. M. havia dado as ordens as mais positivas aos chefes das repartições da sua real casa para que todas as cousas se preparassem para aquella solemnidade com a maior grandesa, pompa, e aceio, como cumpre á santidade da religiaõ, á magestade do throno e á dignidade da naçaõ portuguesa, e póde dizer-se que tanto as repartições do estado, como as da casa real levaraõ o desempenho dos seus deveres á maior perfeição, e não se faltará á verdade, disendo-se que todos se excederão para tornar este sacrosanto acto mais solemne, augusto e magestoso.

No real paço das Necessidades estavão ricamente ornadas as tres salas da tocha, do docel, e throno. Na sala da tocha estava o palio rico de oito varas, que devia ser levado pelos oito grandes do reino titulares mais antigos, e sobre um bofete coberto de um panno de veludo côr de purpura com guarnições de ouro o saleiro de ouro com sal sobre um prato tambem de ouro e todo sobre uma bandeja de prata dourada de relevo e antiquissima.

Na sala do docel, sobre um grande bofete igualmente coberto de veludo carmesim com guarnições de ouro, estavaõ tres grandes bandejas de prata dourada feitas com relevos, uma com o massapão, outra com a veste candida, outra com o cirio tendo este cravados em forma de cruz os quatro docatões de ouro, moeda cunhada no reinado do Sr. rei D. Manoel, e o cirio tinha um laço de fita bordada de ouro, tendo nas extremidades, em bordadura de ouro, as armas de Portugal. Sobre o mesmo bofete, e em grandes bandejas de prata dourada com relevos, estavão as vestes e sendal de damasco de ouro para vestir-se o grande do reino á quem S. M. F. concedesse a honra de levar debaixo do palio a serenissima infanta. Sobre outras tres salvas de prata dourada estavão as tres toalhas ricas com que deviaõ cingir-se os grandes do reino que levassem as bandejas com o cirio, veste candida, e massapão; e todos estes objectos eraõ cobertos por um grande panno de setim carmesim semeado de estrellas de ouro e guarnições em roda do mesmo metal, que chegava até ao pavimento. Este grande bofete, assim guarnecido, estava collocado debaixo de um riquissimo docel de damasco verde tecido com ouro.

Na sala dos reposteiros estavão dous bofetes cobertos de panno de veludo côr de purpura, tendo em cima as maças e insignias dos reis d'armas, arautos, e passavantes.

A sala dos archeiros, e as escadas estavão ornadas e cobertas de tapeçarias e pannos de raz. No vestibulo das escadas começava um longo estrado, que atravessando o pateo interior do palacio, e seguindo fóra até meio do largo, voltava em quarto de circulo, e continuava até defronte da real capella, onde tornava a voltar em direitura á porta, tendo em todo o seu comprimento 326 palmos e 22 de largura. Todo este estado era defendido de ambos os lados por uma têa, coberta por fóra de pannos de raz, e por dentro de damasco, e o pavimento de tapeçaria. Em toda a sua extensão havia 60 columnellos oitavados, collocados de dose em dose palmos, de cujos capiteis pendiaõ em duas astes de ferro outros tantos candieiros de forma hexagona. Dentro do vestibulo do paço, no começo do estrado e junto ao adro da capella no fim do estrado, havia coretos para muzicos.

Os lados lateraes do corpo da igreja estavão divididos em tres partes com riquissima armação de tella de ouro, e sanefas de veludo, sendo o vão do centro maior para receber uma grande credencia de seis degraos, guarnecidos de peças preciosas de prata e ouro, bandejas, salvas, gomis, fructeiras, jarros, bacias, bilhas de diversa grandesa serpentinas com vellas accesas, e entre estas diversas peças se via a grande bacia de ouro, tendo embebidas em seu vasto contorno as differentes moedas de ouro cunhadas em Portugal, e que serve nos baptismos dos principes da casa real desde o anno de 1524. Eraõ variados, elegantes, ricos, e bellos os enfeites com que os lados lateraes da igreja estavão ornados.

Em frente desta credencia estavão dous thronos do lado do evangelho com ricos doceis de damasco roxo de ouro, um para Sua Magestade Fidelissima El Rei, e Sua Altesa Real a Serenissima Senhora Infanta D. Isabel Maria, e outro para o Exm. Cardeal patriarcha, tendo este ultimo aos lados cadeiras rasas para os ministros assistentes. O entablamento estava coberto de lhama de ouro no friso, e de veludo a cornija e architrave, indicando os galões de ouro as differentes molduras que competem á ordem corinthia. A aboboda estava almofadada com sedas, veludo e galões de differentes côres e brilho, e para se dar mais pé direito ao corpo da igreja, addicionou-se por cima do entablamento uma ordem de bambolins, que pela sua transparencia e collocação indicavão nuvens, e pela novidade e boa escolha das caças adamascadas, davão a maior bellesa, graça, e primor a esta armação. O arco-cruzeiro tinha em contorno da sua archivolta sanefas de tella de ouro, e cercadura de veludo bordado de ouro, as duas grandes pilastras, uma de cada lado do arco, erão forradas de veludo carmesim, tendo as estrias em heluis com galão de prata, o que fazia realçar muito este frontespicio; e por cima do lado do arco estava collocado o escudo portuguez bordado de ouro, rodeado de raios de differentes sedas e galões, os quaes indicão todo o sobr'arco.

Na capella-mór estava reunido e convenientemente collocado tudo quanto ha de mais rico, de mais brilhante, e de melhor gosto em armações. O altar, o throno do Santissimo Sacramento, estavão por tal forma e taõ magestosamente preparados, que bem designavão aos fieis que ali estava o santo dos santos. Os thronos de Sua Magestade El Rei, e o de S. Em.ª o Cardeal patriarcha, estavão primorosamente ornados. A tribuna de Sua Magestade Fidelissima a Rainha, e as do corpo diplomatico, as credencias, tudo brilhava com o maior aceio, riquesa e bom gosto. Tocheiras, castiçaes, ricos lustres, excellentes tapeçarias, tudo estava em harmonia com a santidade da religião, magestade do throno, e dignidade do povo portuguez, tudo attestava o respeito religioso, que Suas Magestades, e a nação portugueza consagrão á santa religião de Nosso Senhor Jezus Christo.

Aos lados da credencia de prata havia duas outras credencias ricamente armadas, em uma estavaõ as mitras de S. Em.ª, a candella, e o ritual, e na outra as lavandas e toalhas. Em dous camarins ricamente armados, um dentro da real capella e junto ao guarda-vento, e outro junto ao arco-cruzeiro estavão os leitos com ricas camas, cobertores, mesas, e o mais necessario para a serenissima infanta. Na capella-mór havia duas credencias com lavandas, toalhas, salvas com globos de algodão, *mica panis*, limão, luvas, gremiaes, e mais objectos necessarios. Sobre o altar estavão as ambulas de ouro com os santos oleos de Cathecumenos e Chrisma; e bem assim os riquissimos paramentos brancos, que S. Em.ª devia vestir quando depozesse os de côr rôxa, com que começão estas santas ceremonias. Tambem havia na capella-mor um faldistorio coberto de rôxo, para nelle se sentar o Emm.º Prelado quando pozesse á Sua Alteza o santo oleo de Cathecumenos.

A's duas horas da tarde estava aberta a real capella, o atrio guarnecido de soldados da guarda real dos archeiros, assim como as credencias e altares. A fóra a guarda ordinaria do paço, que neste dia estava em maior força, e que tinha destacado sentinellas para os lados do atrio, e porta travessa da capella, e que era de infantaria n. 16, uma brigada composta do batalhão de caçadores n. 2, e dos regimentos de granadeiros da rainha, e de infantaria n. 1, commandada pelo coronel Marcelly, se postou no largo das Necessidades; e um esquadrão de cavallaria soltando piquetes, sustentava a ordem, e facilitava a passagem dos coches, carruagens, e seges. Um numero immenso de homens e senhoras estava apinhado em frente do paço e capella, nos lados do atrio, e dentro do espaço que deixava o estrado entre a capella e a porta do paço, a despeito do ardente sol, que esteve todo o dia, grandemente incommodo. As musicas dos corpos tocavão nos coretos, e no largo das Necessidades, os hymnos nacionaes, que sobre todos são gratos ao povo portuguez.

A's quatro horas um moço da real camara recebeu na sala da Tocha o saleiro e prato de ouro, e acompanhado de dous reposteiros, e de quatro archeiros e um cabo, o conduzirão pelo estrado á capella real, onde foi recebido pelo primeiro mestre de ceremonias, thesoureiro-mór da real capella o beneficiado Joa-

quim Eleuterio de Sousa Negrão, que o fez collocar na competente credencia.

A's quatro horas e meia chegou ao paço Sua Alteza Real a Serenissima Senhora Infanta D. Isabel Maria, acompanhada da sua dama e viador, em rico estado, trazendo a procuração da augusta madrinha, S. M. I. App.ª, a Imperatriz de Austria, D. Maria Anna; e foi recebida com as honras devidas á sua alta cathegoria.

Logo depois, e em grande estado, chegou ao paço o Exm. Barão de Marshal, Ministro plenipotenciario de S. M. I. App.ª o Imperador de Austria, com a procuroção de Sua dita Magestade.

A's cinco horas da tarde chegou á porta da real capella o Emm.º e Rev.mo Cardeal Patriarcha Capellão-mór de Sua Magestade Fidelissima, trazia alem do coche, em que vinha, dous coches de estado da eminentissima mitra, e vinha acompanhado do seu secretario, gentis homens, capellães, secretario da camara patriarchal, e bem assim do seu mordomo (1). S. Em.ª foi recebido á porta da real capella pelo conselheiro esmoler-mór, pelos capellães de Sua Magestade Fidelissima das reaes calpellas das Necessidades, Ajuda e Memoria, pelos capellães da real basilica da Estrella, e pelos parochos d'Ajuda, Belem, S. Pedro em Alcantara, Conceição Nova, e por outros ecclesiasticos.

S. Em.ª foi conduzido ao camarim que lhe estava preparado, alli se paramentou, e sahindo em procissão com a cruz patriarchal em frente do prestito, paramentados os ministros, que havião assistir-lhe na celebração das sagradas ceremonias, foi conduzido ao altar mór, onde estava o Santissimo Sacramento, e onde de joelhos sobre a almofada fez oração, cantando a musica, acompanhada da orquestra da real camara, o *Ecce Sacerdos Magnus*.

A' cinco horas e meia da tarde informado S. Magestade El-Rei o Sr. D. Fernando, de que o Emm.º Prelado estava na real capella, e que o corpo diplomatico (2) estava nas respectivas tribunas, deu ordem ao Duque da Terceira mordo-mór interino, e ao Marquez da Bemposta mestre-sala para fazerem sahir o prestito; o que se executou da maneira seguinte:

Ia adiante um destacamento da guarda real dos archeiros, e apoz elle os porteiros da canna levando os seis ultimos as massas de prata; os reis d'armas, arautos e passavantes com as suas respectivas cotas; os officiaes menores da casa real, os generaes de terra e mar, os officiaes militares, os presidentes dos tribunaes, e outras pessoas qualificadas.

Vinhão depois por sua ordem os titulares e grandes do reino, os officises mór s, camaristas, viadores, ministros d'estado effectivos e honorarios, conselheiros d'estado, ajudantes do campo d'El-Rei, os bispos, os principaes da extincta patriarchal, e toda a côrte.

Seguia-se o Marquez de Castello Melhor levando a bandeja com o massapão, acompanhado de dous moços fidalgos e um reposteiro. O Marquez de Fronteira levava a bandeja com a veste candida, acompanhado do mesmo modo de moços fidalgos e um reposteiro, e depois o Marquez do Louriçal da mesma forma acompanhado levava a bandeja com o cirio.

Vinha depois o Exm. Barão de Marshal com a procuração de S. M. I. App.ª o Imperador de Austria, vinhão logo depois o Duque da Terceira mordomo-mór, e o Marquez do Fayal capitão da guarda.

Seguia-se Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor DOM FERNANDO II, trazendo a seu lado Sua Altesa Real a Serenissima Senhora Infanta D. Izabel Maria, que trazia a procuração de S. M. I. App.ª a Imperatriz do Austria.

O Marquez de Santa Iria camarista de Sua Magestade Fidelissima a Rainha, assistido de dous moços fidalgos, levava no sendal a Serenissima Senhora Infanta debaixo do palio, e pegavão nas varas os Marquezes de Ponte de Lima, Abrantes, Niza, e Minas, e os Condes de Penafiel, Linhares, Cunha e Mesquitella.

Seguião atraz do palio, e acompanhavão a Serenissima Infanta, a Duqueza de Ficalho camareira-mór, as damas effectivas D. Henriqueta Oyenhausen, D. Maria de Vasconsellos e Sousa, e as não effectivas Duquezas da Terceira Marquezas de Ponta Delgada, de Fronteira, e Bemposta, Condessas de Lumiares, da Ribeira D. Marianna e D. Anna, de Linhares, de Cea, e de Rio Maior. Ficarão de serviço a Sua Magestade a Rainha o camarista D. Manoel de Portugal e Castro, e a dama D. Maria das Dores de Sousa Coutinho; estava de serviço a El-Rei o Barão de Campanhã.

Posto em ordem o real prestito Sua Magestade El-Rei se cobriu, e ordenou ao Duque mordomo-mór que se cobrisse e mandasse no Seu Real Nome que se cobrissem os grandes do reino, o que logo se executou cobrindo-se todos os grandes excepto os que levavão as insignias. Neste momento salvou o castello de S. Jorge, todas as fortalezas, assim como todos os vasos de guerra nacionaes e estrangeiros surtos no Tejo, os sinos tocavão e as musicas sem interrupção, e assim caminhou o real prestito até á capella.

A' entrada da real capella o Emm.º Cardeal Patriarcha lançou agoa benta a Sua Magestade El-Rei, e á Serenissima Senhora Infanta. A orchestra da real camara tocou então uma linda symphonia. Os Srs. João e Caetano Jourdani dirigirão a musica.

Quando Sua Magestade Fidelissima El-Rei entrou na capella já Sua Magestade Fidelissima a Rainha, plenamente restabelecida, estava na tribuna real acompanhada de Sua Alteza Real o Principe o Senhor D. Pedro de Alcantara Duque de Bragança, e de Sua Alteza Serenissima o Senhor Infante D. Luiz Filippe Duque do Porto.

A este tempo a Serenissima Senhora Infanta se recolheu ao primeiro camarim, e Sua Magestade El-Rei e Sua Alteza a Senhora Infanta D. Izabel, feita breve oração ao Santissimo Sacramento se sentarão no throno, tendo sempre ao pé do throno um lugar muito distincto o Exm. representante de S. M. I. App.ª padrinho de Sua Alteza.

Finda a symphonia e obtida a devida venia de Sua Magestade para começar-se a solemnidade os grandes do reino tomarão o palio das mãos dos oito moços da camara, que os acompanhárão desde o paço, forão ao camarim receber a Serenissima Infanta, e a trouxerão a S. Em.ª, que sentado no throno assistido dos ministros paramentados, e havendo recebido das mãos de Sua Alteza a Serenissima Senhora Infanta D. Izabel Maria a procuração da augusta madrinha, e do Exm Barão de Marshal a procuração do augusto padrinho, começarão as sanctas ceremonias repetindo os mesmos nomes, que no dia 30 de Julho tinhão sido dados á Serenissima Senhora Infanta recem-nascida, conservando se sempre durante as ceremonias aos lados da Senhora Infanta os representantes do padrinho e madrinha.

Ao *ingredere in Templum Dei* caminharão todos para a capella mór, alli proseguiu a ceremonia religiosa, e feitas por S. Em.ª as perguntas: *Abrenuntias Satanæ* etc., que forão energicamente respondidas pelos representantes dos padrinhos S. Em.ª ungiu a Sua Alteza com o oleo dos Cathecumenos no peito e na espadoa, e o conselheiro esmoler-mór limpou as unções com os globos de algodão. Sua Alteza foi recolhida ao segundo camarim. Sua Magestade e a Serenissima Senhora Infanta subirão ao throno, e sentarão-se, em quanto os ministros forão vestir os paramentos brancos, e os vestirão a S. Em.ª

Paramentado o Emm.º Prelado subiu ao throno e continuou a sacrosanta ceremonia; e feitas as perguntas *credis in Deum Patrem* etc a que Sua Magestade, a Senhora Infanta D. Izabel, e o Exm. Barão de Marshal responderão em alta voz assim como havião antes repetido o *Credo* e o *Pater noster*, S. Em.ª ungiu a Serenissima Senhora Infanta com o sancto oleo da Chrisma, e o esmoler-mór limpou a uncão. Logo depois o Marquez de Fronteira apresentou a veste candida, com que o Emm.º Prelado vestiu a Serenissima Infanta, recitando o *accipe vestem candidam* etc. Então o Marquez de Louriçal apresentou o cirio aceso, e recebendo-o o Emm.º Cardeal Patriarcha, o poz na mão direita da Augusta Infanta, ajudado de Sua Alteza a representante da madrinha, e de S. Ex. o representante do padrinho. Entregue o cirio ao esmoler-mór, a Senhora Infanta foi recolhida ao camarim para repousar. Então correu-se a cortina e appareceu exposto o Sanctissimo Sacramenro, todos ajoelharão com a maior devoção, o côro cantou o *Salutaris Hostia*, e incensado o Sanctissimo Sacramento S. Em.ª entoou o *Te Deum*, cantou-se depois o *Tantum Ergo* incensado o Sacramento, e recitadas as orações *pro gratiarum actione* encerrou se o Sacramento, e S. Em.ª lançou a todos de baculo e mitra a benção pontifical.

O prestito voltou ao paço como havia vindo, Suas Magestades receberão os cumprimentos do Cardeal Patriarcha, do corpo diplomatico, da côrte, das autoridades, officiaes militares, &c.

O *Te Deum* que se cantou foi o que Sua Magestade Imperial o Senhor Duque de Bragança, de saudosa memoria, compoz e serviu a primeira vez no baptisado de Sua Magestade Fidelissima a Rainha. A armação da real capella foi encarregada ao mestre armador João Evangelista Lobato, e ao Sr. Ferreira, que desempenharão o seu officio de um modo que tem merecido os elogios de todos os entendedores. A real capella está aberta para tres dias ser vista de todos do mesmo modo que serviu no acto do baptismo.

Que o Cèo dilate por longos annos, e sempre mais felizes, as preciosas vidas da nossa adorada Rainha, de El-Rei Seu Augusto e excelso Esposo, e dos Principes Seus Filhos, taes são os sinceros e cordeaes votos de todos os portuguezes.

(1) Sua Em.ª trazia uma guarda de honra de cavallaria dos lanceiros.

(2) O internuncio de Sua Santidade, os ministros de Inglaterra, Brasil, Hespanha e Prussia; os encarregados de negocios de Suecia, Dinamarca, Belgica, Hollanda, Sardenha, os secretarios e addidos de todas as legações. Faltou por doente o encarregado des negocios dos Estados-Unidos da America do Norte.

PORTO 19 D'AGOSTO.

Carta que certa pessoa do sexo feminino escreveo a um cavalheiro de Lisbôa.

Senhor. A Senhora Dona...... acha-se nas mais tristes circunstancias: a sua unica riquesa são sete filhas, todas bonitas e de grande recato e honra, de que eu mesma sou testemunha. Sua mãi está resolvida para acudir ás suas necessidades *a entregar cada uma dellas* a uma pessoa capaz, pela modica retribuição de quatro moedas, começando pela mais velha, que tem 17 annos, e seguindo-se as outras pela sua ordem, para dar tempo ás mais pequenas de crescerem. &c. Conhecendo eu o genio de V. S.ª, disse á minha amiga, que não disposesse dellas sem lhe eu dar parte, por me parecer provavel que V... por uma bagatela de 28 moedas não deixaria escapar estas boas fortunas, daquellas de que muitos se não gabão de ter achado uma só em toda a sua vida. Fico esperando a resposta de V.... (Segue-se a assignatura.)

De certo não manchariamos nós as columnas do nosso jornal com tão infame carta, se o illustre Redactor da *Revista Universal*, o Sr Antonio Feliciano de Castilho, não fôsse o primeiro a publical-a em seu estimavel jornal. Não ha pessoa alguma que deixe de fazer justiça as bellas qualidades moraes do Sr. Castilho, que é sem duvida alguma um dos nossos mais accreditados litteratos, e que deixe de considerar a *Revista Universal* como o mais interessante, instructivo, e modesto jornal do nosso paiz. Tendo pois o Sr. Castilho entregado ao dominio da imprensa este terrivelmente vergonhoso monumento da nossa immoralidade, não nos levarão a mal os nossos leitores, que nós lhe demos entrada no nosso folhetim, expondo assim este infame monumento ao odio e á execração publica.

E com tanto mais vontade o fazemos nós, que estamos profundamente convencidos, que não haverá um só dos nossos leitores e leitoras, que deixe de participar do horror, que nos causou similhante carta, a qual, a não ser o caracter e a moral do Sr. Castilho, não teriamos duvida de julgarmos apocrypha, ou puro invento para armar pintos, que é hoje a molestia do tempo. Na certeza pois da sua veracidade, permittir-nos-hão os nossos assignantes, que façamos sobre ella as seguintes reflexões.

O facto é horroroso e descaradamente abominavel, e se não estamos em um paiz de selvagens, esperamos que o governo tracte de averigual-o, e entregue á justiça esta mãi monstro, que assim calca aos pés os mais sagrados deveres do amor materi al. Que é uma mãi senão a natural defensora de suas filhas? Quem leve mais zelar a sua honra, defender a sua puresa, escudar sua fraqueza contra a depravação do seculo? E que vemos nós? Uma mulher que se diz mãi, a qual entrega suas filhas ao altar abominoso da sensualidade, e isto com o fim de arranjar 28 moedas para a livrar d'aquillo a que ella chama as suas necessidades! Causa horror!

E logo 7! que rica não seria esta mãi desnaturada, se um lugar de 7 tivesse 14! E aquelle sangue frio com que ella vende já aquellas mesmas, que ainda não tem idade e permitte entregal-as quando a tenhão!!! E a perversa frialdade com que a infame corretora convida e persuade o tal cavalheiro a approveitar-se desta boa fortuna! Com effeito 7 donzellas por 28 moedas é bem boa compra! Ahi temos 7 desgraçadas mettidas na estrada do crime e da depravação, e guiadas pela mão infame de sua mãi! E quem inspira a esta mãi este diabolico pensamento? o grito da necessidade, que segundo o proverbio é inimiga da virtude.

Conhecemos o imperio, que a necessidade tem sobre a nossa commum fraqueza; conhecemos que é mui difficil resistir á fome; mas seguindo a nossa naturesa tal qual a achamos, somos de opinião, que a fome não legitima a immoralidade, muito mais que muitos outros meios tinha esta mãi depravada de alimentar-se sem sacrificar a honra de suas filhas. Não haveria quem quizesse a mais velha para criada de servir? Neste acto execrando não ha só fome, não ha só fraqueza, ha o vicio em toda a sua fealdade! ha a depravação em triumpho! Aquellas 6 innocentesinhas, de cuja deshonra ella antecipa o preço, são um documento da mais infame aglotagem! e reclamão sobre esta mãi perversa o mais terrivel castigo.

Sentimos, que o Sr. Castilho nos não participasse, se o cavalheiro acceitou ou não a infame venda: desejamos nutrir a esperança de que a rejeitára, mas nem por isso a sorte das desgraçadas será menos funesta, que já se vê, que estão ellas destinadas por sua mãi a augmentar o numero das prostitutas!! Convidamos os nossos leitores a anathematisar o facto, e pondo este quadro de horror diante dos olhos das nossas amaveis leitoras, fazemos os mais ardentes votos para que não haja dentro dos muros da cidade eterna uma cópia de tão horrivel modêlo! A mulher, que o amor lança na estrada do crime e da depravação é digna das nossas lagrimas: mas quem deixará de despresar aquella, que abraça o vicio e se torna sem pejo e sem remorsos!

HESPANHA.

Escrevem de Ocanha com data de 6 d'agosto. Neste momento, que são onze e meia da noite acabo de chegar das alturas immediatas a Orega, das quaes vi um horroroso incendio que está reusindo á cinzas parte da formosa ribeira do Tejo, Sotto Maior, e talvez a casa do patrimonio de S. Magestade, chamado Cortejo. A distancia, que vai do ponto onde principiou ao sitio do fogo me impedio de designar com certeza onde começou e até aonde agora se extende; mas affirmarei, segundo descobria com a vista, que as chammas occupavão meia legoa, e não será estranho, que por algum tempo interceptem a communicação com a côrte, pois corre na direcção d'Aranjuez, e segundo a fôrça, que leva com o vento, não se cortará: se Deos o não remediar, grande perda vai ter o patrimonio de S. M., e se o Todo Poderoso o não apaga, infinitas familias ficarão redusida a summa miseria.

(*P. dos P. no Porto.*)

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 10 DE OUTUBRO DE 1843.

Na carta testemunhavel da comarca de Queixeramobim de D. Izabel Maria de Jesus, e seus filhos e genros, contra Antonio Quaresma Leão, e sua mulher, escrivão Rego Rangel; não tomarão conhecimento do recurso por estar abolido pela legislação em vigor.

Na appellação civel desta cidade, appellante Manoel Antunes Villaça, appellada Dona Michaella dos Anjos, e outros, escrivão Bandeira; se mandou averbar a dizima.

Na appellação civel da comarca do Rio Formozo, appellante Manoel Francisco Lamenha Lins, appellado Manoel Zeferino dos Santos, escrivão Jacomo; sa mandou descer ao juizo do civel para se proceder á avaliação da cauza para se pagar a dizima da chancellaria.

O aggravo de Antonio Pereira contra João Domingues da Silva do Juizo da 2. vara do civel desta cidade teve provimento.

A appellação civel da comarca do Brejo da Madre de Deos, appellante Pedro Alexandrino dos Prazeres, e outros, appellada D. Bernarda Cordeiro dos Santos, escrivão Bandeira; se mandou descer para se avaliar para a dizima,

Na appellação civel do Rio Grande do Norte, appellante D. Catharina Duarte Xavier, e outros, appellado Francisco Teixeira dos Anjos, escrivão Jacomo; se mandou descer ao juizo do civel desta cidade para ser avaliada.

Na appellação civel das Alagoas, appellante Antonio Joaquim Giqueri, appellado Manoel Duarte Ferreira Ferro, escrivão Rego Rangel; se mandou pagar a dizima.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Illm. e Exm Sr. — Depois da minha parte, dada em 20 do corrente, só tenho recebido parte da delegatura d'esta cidade, e da do Brejo, e d'ellas não consta cousa alguma notavel, que mereça communicar-se á V. Exc.; e á respeito da tranquillidade publica tambem não me consta, que haja soffrido alteração alguma.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia da provincia de Pernambuco 28 de setembro de 1843.— Illm. e Exm. Sr. Barão da Boa-Vista, Presidente da provincia. O chefe de policia interino, *Caetano José da Silva Santiago.*

MEZA DO CONSULADO.

EXPORTAÇÃO *para fora do Imperio nos mezes de Julho, Agosto, e Setembro, primeiro trimestre do anno financeiro de 1843 a 1844.*

9511 saccas d'algodão, com 49,309 @ 14 libras.

1681	caixas....	assucar com 136,392 @ 29 libras.
145	fechos....	
6113	barricas....	
1071	saccos....	
266	caras e latas.	
437	pipas.	agoas-ardentes, com 79,587 canadas.
21	quartolas..	
27	barris.....	
421	garrafões..	
723½	alqueires de arroz.	
32 026	couros salgados.	
18 801	chifres.	
3,084	libras de cobre velho.	
24 @ 8 lib.	café.	
16,500	charutos.	
3.696	libras de doces.	
1,939 ½	alqueires de farinha de mandioca.	
92 @	de fumo.	
1 ⅞	oncas d'ouro	em obras velhas, e barras.
1,143	ditas de prata	
8	pipas. ..	melaco, com 6,660 canadas.
1	quartola	
160	barris. ..	
144	páos. ...	madeiras de construcção.
467	taboas..	
2,665	quintaes de páo brazil, por conta do governo.	
2,708	meios de sola e vaquetas.	
45,000	unhas de boi.	

Moeda reis......	101:152,097
Generos miudos, gasto e fabrico. ...	5:118,172
Valor da exportação	810:584,267
Direitos arrecadados geraes.	55:296,356
» d'outras provincias.	1:465,640
» provinciaes	18:953,275
Total Rs.	75:715,271

Effectuada nas seguintes embarcações.

Portos.			Nº	Trip.	Ton.
Gram Bretanha	9	Brasileiras	2	27	280½
França.......	4	Britanicas	9	103	2820¾
Portugal	9	Frrancezas	4	46	1126¾
Estados-Unidos	1	Portuguezas	6	91	1694¼
Sardenha.....	4	Americana	1	9	206¼
Cidades Asiaticas	1	Austriacas	2	21	546¼
Hespanha.....	2	Hespanholas	2	19	304¾
Austria	2	Sardas	4	48	1071½
		Dinamarq.	2	25	711½
	32		32	389	8761½

N.B. O brigue inglez *Falcon* transportou para Liverpool por conta do governo 1320 saccas d'algodão, com 6879 @ 1 lb., importando em 33:193,819 reis, do que não pagou o consulado de 7 p. %: assim como o páo brazil, em consequencia do disposto no artigo 95 do regulamento. — O primeiro escripturario, *Antonio de Souza Reis.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 10......... 13:538$466

Descarregão hoje 11.

Barca — *Hortense* — fazendas.
Barca — *Elize Luise* — fazendas
Mistico — *Carmen* — chumbo, amendoas, azeite, vinho, e albos.
Brigue — *Importador* — fazendas, ferragens, vinho, batatas, alhos, barricas vazias, taboado, arcos, e miudezas.
Polaca — *S. José* — massas, alfazema, garrafões vazios, cominhos, alhos, sebollas, vinho, azeite, alpista, e amendoas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 9.

Rio de Janeiro; 25 dias, patacho brazileiro *Josephina*, de 155 toneladas, capitão Francisco José Ribeiro, equipagem 10, carga carne secca: a Gaudino Agostinho de Barros.

Barcelona: 57 dias brigue hespanhol *S. José*, de 142 toneladas, capitão José Demenich, equipagem 11, carga vinho, e mais generos: a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Declarações.

— O paquete inglez *Crane* recebe as malas para a Bahia e Rio de Janeiro, hoje ao meio dia.

= A administracão do patrimonio dos orfãos tendo de mandar proceder a reedificacão da casa n.º 4 no largo do Hospital do Paraizo, e da de n.º 38 na rua do Torres do bairro do Recife, convida as pessoas, que se quizerem por menos encarregar das mesmas reedificacões a comparecerem na casa de suas sessões nos dias 27 do corrente mez, 4 e 11 do futuro para se tractar dos ajustes. Sala das sessões da administracão do patrimonio dos orfãos 23 de setembro de 1843. — *J. M. da Cruz*, escripturario.

Avisos maritimos.

—Para o Rio de Janeiro segue viagem o hiate *S. José*, capitão José Ignacio Pimenta, forrado de cobre, com excellentes commodos para passageiros; quem n'elle quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros.

Leilões.

—Johnston Pater & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento geral de fazendas inglezas já bem conhecidas de seus bons freguezes: quarta-feira 11 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Madre de Deos.

—Mc. Calmont & C.ª farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de carrinhos inglezes, novos, de quatro e de duas rodas, alguns com coberta, e outros sem ella; e cabriolés com as competentes lanternas, e arreios, podendo-se assegurar, que estes carrinhos são bem construidos, e fortes, e de molas tão elasticas, e superiores, como talvez n'esta praca não tenhão sido importados até hoje; sexta feira 13 do corrente as 10 horas da manhã, no seu armazem na praça do Corpo Santo n. 11.

Avisos diversos.

=Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rozario n. 21, a tratar no segundo andar do mesmo.

=Pertende-se saber da moradia do Sr. José de Magalhães da Silva Porto, para se lhe entregar uma carta vinda do Porto pelo brigue *Importador*, da qual se pertende resposta, ou falle com Manoel José d'Araujo Machado nos armazens da alfandega, defronte da escadinha, das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

=Precisa-se, para caixeiro de uma loja em Maceió, d'um menino portuguez de 14 annos de idade, obrigando-se quem o leva a reenvial-o para esta praca, se alli não se der bem; a tratar na rua do Cabugá n. 16, e comparecendo até sabado proximo.

=Permuta-se por uma casa na Solidade, que tenha quintal, inda mesmo que tenha poucos commodos, uma grande casa com muitos commodos, de tijolo e barro, sita na povoação dos Remedios distante desta praça meia legoa, com boa cavallarice para 4 cavallos, mui segura, com bom sitio de excellentes terras com 250 e tantos palmos de frente, e 900 e tantos de fundo, boa cacimba com agoa de beber, muitos arvoredos de espinho plantados, coqueiros &c., de presente tem diversas lavouras criadas, e outras criando-se, com grande bananeiral d'excellentes bananas de todas as qualidades; volta-se o que for razoavel, se similhante troca merecer volta; adverte se, que todo terreno he foreiro por 16$000 reis por anno, e tambem se permuta por qualquer propriedade, ou parte de propriedade aqui no Recife; quem quizer fazer este negocio annuncie.

=Eu tintureiro do atterro da Boa-vista, n 72, aviso a todas as pessoas, que tem fazendas em meu poder á 6 mezes a esta parte, que as hajão de vir tirar no praso de quinze dias, do contrario não me responsabilizo poelas ditas fazendas. — *José Maria Ferreira de Souza.*

=Aluga-se o primeiro andar da casa n. 12 na rua Nova, proprio para pequena familia; a fallar com Cazaban & C.ª

=Alugão-se duas casas no alto de Apipucos; quem pretender procure no sitio do Oiteiro no mesmo lugar.

=Thomas C. Mason, subdito inglez, retira-se para fora da provincia.

=Aluga-se a loja do sobrado do patio da matriz de Santo Antonio n. 2; a fallar no sobrado da mesma.

—Uma parda se offerece para o servico de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, propondo-se a engomar com perfeição, cozer e todo o mais servico interno com excepção de cozinhar; de traz da matriz de Santo Antonio n. 18.

—Quem precisar de obras de uma hoa tintureira, que trabalha em lã e seda por preco commodo, sendo chales de qualquer cor 1$000 rs. e em porções 800 reis, véos de senhoras 800 reis, vestidos 1$280, mantas 480, lencos 320, cazacas 1$280, coletes 320 reis; na rua do Quartel dos Municipaes n. 9; e na mesma casa lava-se, e engomma-se por preço commodo.

—Quem annunciou querer 300$ rs. a juros sobre penhores de ouro e prata; dirija-se ao armazem n. 5 na travessa do arsenal de guerra, que se lhe dirá quem faz este negocio.

—Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro mesmo em pequenas porções: na rua Nova n. 55.

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS DE PERNAMBUCO.

Hoje são pagos os premios obtidos pela extraccão desta loteria, das 10 horas do dia a 1 da tarde no escriptorio do respectivo thesoureiro, continuando o mesmo pagamento nos dias 12, e 13 do corrente, e d'esse dia em vante ás quartas e sabados, ás horas do costume.

—A commissão administrativa da sociedade Targellina, inda que não se julga debitada para com pessoa alguma, todavia roga a quem se julgar credor da mesma de apresentar suas contas ao thesoureiro para serem pagas.

—Precisa-se d'uma ama que tenha bom e bastante leite; na rua do Rozario larga n. 20.

—Arrenda-se uma casa sita na cidade de Olinda na rua de Mathias Ferreira; quem d'ella precisar para passar a festa, dirija-se á rua larga do Rozario botica n. 42.

—Precisa-se de um caixeiro de boa conducta na rua Direita n 82.

—Precisa-se de um official de chapeleiro, que saiba trabalhar em qualquer obra pertencente ao mesmo officio; na praça da Independencia n. 24, e 26.

—Pede-se ao Sr. José Bernardino Leal o favor de declarar onde é a sua moradia, ou onde se pagão os bilhetes de sua rifa extrahidos em 1840, e que não correo

—A pessoa, a quem lhe faltar um caixão, que se presume servir para conduzir jantar por conter pratos, faca, garfo, &c., e que fôra hontem entregue a um preto, annuncie a sua morada, ou dirija-se á rua do Cabugá no segundo andar do sobrado, que volta para a rua das Larangeiras.

—Traspassa-se a chave da loja do atterro da Boa-vista n. 74, com armacão propria para miudezas, ou calçado, a qual faz bastante vantagem por ser o aluguel commodo; a tratar no mesmo lugar n. 72

—Algum Sr., perito no officio de sombreireiro, que quizer acceitar um menino branco de 13 a 14 annos, para aprendiz do mesmo officio, annuncie.

—Roga-se ao Sr. , que ficou de ir segunda feira 9 do corrente mez á rua do Passeio Publico armazem n. 7, para concluir um negocio, queira fazer o obzequio de ir com a maior brevidade possivel, do contrario se fará publicar o seu nome

—Offerece-se uma mulher parda de idade de 30 annos para ama de casa, a qual sabe cozinhar, engommar, lavar, e fazer todo o mais arranjo de uma familia: na rua da Viracão n. 5.

—Madame Theard tem a honra de participar ao respeitavel publico, e particularmente a seus freguezes, que tendo-se acabado o concerto da sua casa da rua Nova n. 32, já se mudou para ella, e que sempre lá se acha um grande surtimento de chapéos de senhora, mui ricos, do ultimo gosto, e por preço muito commodo, perfumarias muito finas vindas agora de França, flores para a cabeça, vestidos, cabellos de todas as qualidades, marrafas, crescentes, chinós, cabelleiras, pentes de allisar, e de atar os cabellos, de balêa e de tartaruga, &c. &c.

=Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, para todo o serviço de portas dentro; na rua das Cinco Pontas n. 8, ou annuncie.

=Precisa-se de um homem que queira ir para um sitio perto da praça dando-se terra para plantar, e tomar sentido no mesmo sitio; quem quizer dirija-se á rua de Santa Rita casa de um andar n. 18.

Loteria da Matriz de S. Pedro Martir de Olinda.

— No dia 30 de outubro proximo futuro correm impreterivelmente as rodas desta loteria.

=Um rapaz Brazileiro, que sabe ler, e escrever soffrivelmente, se offerece para caixeiro de qualquer engenho, tambem se obriga a ensinar primeiras letras; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Rangel n. 7.

=Precisa-se de um caixeiro chegado a pouco de fora, de idade de 14 a 15 annos; no beco do Peixe-frito n. 5.

— Em um clima tão quente como o do Brazil, onde as molestias terminão fatalmente, as vezes no espaço de poucas horas, he mister haver um remedio que possa servir ao mesmo tempo como preventivo e curador. A Medecina Popular Americana tem essa propriedade, tomada as vezes em quanto ella impede a accumulacão dos humores, conserva o sangue puro e conseguintemente para as pessoas menos sujeitas a apanharem qualquer molestia, seja ella contagiosa ou não.

Recommenda-se portanto ao publico em geral de ensaiar este excellente remedio, que, pelo lado economico, he preferivel a qualquer outra medecina de similhante natureza, tendo as caixinhas maior numero de purgantes e por menos preço.

O publico achará na Medecina Popular Americana nas pilulas vegetaes do Dr. Brandreth estas propriedades que produzem seu effeito sem dores ou encommodo algum, não se faz preciso dieta alguma, e pode-se tratar dos seus negocios nos mesmos dias, em que se tomar.

Vende-se aqui em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 11, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardozo Ayres, rua Nova Guerra Silva & C., atterro da Boa-vista Salles & Chaves.

= Johnston Pater & Companhia avisão aos Srs. de engenhos e correspondentes dos mesmos nesta praca, que se acha completo o seu estabelecimento de machinismo para engenhos, constando de moendas de diversos tamanhos, machinas de vapor, de condesação e de alta pressão da força de quatro e de seis cavallos inglezes, e taxas batidas e coadas, e promettem agradar aos seus freguezes tanto em preco como em qualidade, visto serem todos estes objectos feitos n'uma das principaes fundicões de Inglaterra: rua da Madre de Deos n. 5.

= A fabrica de machinismo da rua Aurora acha-se sortida de moendas de cana dos modellos mais approvados; machinas de vapor de força verdadeiramente de 6 cavallos, tendo os cilindros 16 pollegadas de diametro interior; ditas de força de 4 ditos com diametro de 14 pollegadas, dito de alto pressão com diametro de 8 ditas, e força de 6 cavallos, a boa execução de todas he garantida; taxas de ferro em uso, crivos, e mais ferragens para assentamento, tudo feito na mesma fabrica, onde tambem se recebe encomendas de toda a qualidade de machinismo.

— Aluga-se a qualquer estrangeiro, e por mez, parte de uma casa mobilhada no caminho dos Aflictos, contendo duas salas, uma d'ellas independente, e outra com 2 quartos, cosinha, e cochia para cavallos: a tratar na rua da Cruz n. 38, segundo andar.

= Desappareceo ou furtarão d'um sitio da ponte de Uchôa um cavallo novo, capado, tendo os seguintes signaes: bastante grande, ruço apatacado com algumas pintas de pedrez pelo corpo, a cabeça toda pedrez, clinas aparadas, com uma ferida na cernelha, principio das clinas, feita pelo selim, falceia de huma sorte de uma mão, tem n'um dos joelhos uma marca transversal de um corte que ahi teve, parecendo ser proveniente da queda que deu; a pessoa que d'elle souber queira annunciar, que será recompensado.

= O arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoardentes de producção brasileira, aviza aos Srs., que ainda não pagarão dito consumo, venhão fazel-o nos dias 9, 10, 11, 12, 13, 14, e 15 no largo de N. S do Terco n.º 11, findos os quaes se procederá na forma da lei contra aquelles que deixarem de pagar.

— A irmandade do glorioso S. Benedicto, erecta no convento de S. Francisco em Olinda, faz sciente a todos os devotos, que dignarão-se receber cartas da mesma irmandade, pedindo coadjuvação com suas esmolas afim de solemnisar com a decencia devida ao mesmo Santo, tem resolvido festejal-o em o dia 30 de novembro proximo vindouro, e não em o dia 21 de dezembro, como tinhão feito constar, por impossibilidade em o presidente do mesmo convento para o tempo, que primeiro havião designado: pede a mesma irmandade a todos os devotos do mesmo Santo, não deixem de comparecer com suas esmolas, apesar de ser transferido o dia pelo motivo já mencionado.

— A pessoa, que annunciou por este *Diario* querer 2 contos de reis a juros com hypotheca em um sobrado de um andar, sito em uma das principaes ruas do bairro de S. Antonio, desejando vendel-o, póde dirijir-se a rua do Rozario estreita, a tratar com a pessoa que mora no segundo andar do sobrado por cima da botica do Sr. Paranhos, afim de ajustal-o.

— Antonio Joaquim de Oliveira Baduem faz sciente a quem convier, que a escrava Maria, que se achava em seu poder depositada, a requerimento de Bernardina de Sena, por libello, que intenta contra D. Maria do O' do Nascimento, dita escrava desapparecêra desde ás 6 horas da tarde do dia 7 do corrente, a qual tem os signaes seguintes: tem um grande pano no rosto e outros pelos braços, pelos quaes se acha doente é gorda, e quando anda não firma bem os pés no chão como que lhe doem.

— Francisca Maria de Carvalho e Sá pertende embarcar para fóra da provincia um seu escravo de nome Elias, de nação Angola, com idade de 20 annos, na primeira embarcação que se lhe offereça.

LOTERIA DO THEATRO.

Os bilhetes da 1.ª parte da 15.ª loteria, cujas rodas andão impreterivelmente no dia 19 do corrente Outubro, achão-se á venda nos lugares do costume.

MUTILADO

VEITCH, BRAVO & C.ª

Vendem na sua botica, e armazem de drogas, na rua da Madre de Deos, n 1.

A preparacão seguinte por preço muito commodo, e de superior qualidade.

Extracto fluido e concentrado de salsa-parrilha da Jamaica.

As muitas experiencias sobre estas preparações tem feito conhecer á sabia corporação medica, que compõe o collegio de Londres, Edinburgh, e Dublin, ser ella a unica donde se podem colher os beneficios, e salutares effeitos, que se requerem nos casos, em que se torna necessaria a indicação da raiz de salsa-parrilha. V. B. & C.ª não podem deixar de fazer uma reflexão ás pessoas, que fizerem uso desta preparação; que vem a ser o não abusarem da pequena quantidade, que prescrevem os praticos (duas colheres de chá duas vezes ao dia em meio copo d'agoa), visto cada garrafa de doze onças conter a virtude de 5 libras de salsa parrilha.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles um perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteracão alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda,—Sagú, - Sabonetes, - Sabão de Windsor,—Agua de Seidlitz, - Agua de Soda,—Agua de Seltz,—Limonada gasoza. —Tinta superior para escrever,—Tinta para marcar roupa,—Perfumarias inglezas,—Fundas elasticas de patente,—Escovas, e pós para dentes,—Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha, —Pastilhas finissimas de hortelã-pimenta, —Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre. —As verdadeiras pilulas vegetaes universaes do D.r *Brandreth*, vindas de seu author nos Estados-Unidos, &c &c.

= Aluga-se em Olinda para se passar a festa, e tambem por mais tempo, metade de uma casa terrea com boa sala, quintal, muito fresca, e vista para o mar; a fallar na mesma cidade, venda junto ao calabonce, na rua de S. Bento.

= Aluga-se o segundo, e terceiro andar e sotão da rua Guia n. 42; a tratar no primeiro andar do mesmo.

= Aluga-se uma casa em S. Anna, com duas salas, 3 quartos, cozinha fora, quintal murado, estribaria para dous cavallos, perto do banho e por preço commodo: na rua do Queimado n. 4.

— Aluga-se o terceiro andar e agoas-furtadas na rua estreita do Rozario n. 30, tendo o terceiro andar duas salas, gabinete, 5 quartos, cozinha fora, tudo envidraçado, e as agoas furtadas uma sala grande, 5 quartos, e cozinha, com commodos sufficientes para uma grande familia, por preco commodo; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

= Deseja-se fallar a João Hipolito de Moura Lima, a negocio de seu interesse; na rua do Queimado, loja n. 29 de Novaes & Basto.

— Roga-se a Jose de Albuquerque Maranhão, morador nos Affogados, que haja de mandar buscar 4 pares de meias de homem, que mandou fazer na rua de S. Rita-nova, pois ja se mandou dizer por escripta pelo seu escravo Elias, e ja a bastante tempo, que estão feitas, e não vindo as buscar no praso de 8 dias contados da data deste annuncio, serão vendidas.

— Aluga-se metade de uma casa terrea na travessa de S. José n. 7, para pequena familia, por preco commodo; a tratar na mesma.

— Quem annunciou querer 300$ rs. a juros a um e meio por cento, sobre penhores de ouro e prata, por tempo de 10 mezes, dirija-se a rua do Codorniz n. 3

= Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nnova, com cômodos para uma familia; na rua da Cadeia-velha, loja do sobrado do corretor Oliveira.

= Arrenda-se a casa da rua do Vigario n. 13, grande, bem arejada e aceada para qualquer casa commercial, com grande e bom armazem; no porto da rua Nova do Brum, nas obras do Mesquita.

= Arrenda se o segundo andar da casa da rua do Livramento n. 36, com bons commodos, cozinha fóra, e muito fresca: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de uma ama para o servico de uma casa de pouca familia: no patio de S. Pedro n 4.

— J. B. C. Tresse avisa ao respeitavel publico e particularmente aos Srs. Thesoureiros, e pessoas encarregadas das Igrejas, que abriu uma tenda onde fabrica orgãos de todos os tamanhos para Igreja, com trombeta, clarim, cromorno, voz humana, e rouxinol; dito orgão, (que sendo ouvido, não tem aparecido aqui) a duas finas, a clavier, e a chave de realejo, por falta de organista, ou por falta de saber tocal-os, então se toca com a chave, como se fosse um realejo, obtendo a mesma voz de um orgão de Igreja, contendo nos cilindros, a missa, os hymnos para todas as festas, e dias sanctos do anno, tudo reunido na mesma obra; orgão para recreio de casas com machina tocando só a clavier e a cilindro, tudo reunido na mesma obra; realejos com tambor e trombeta para recreio de casas, com quadrilhas para dançar, pantalon, etté, poules, trenis finales, e valsas, outro realejo de todas as dimencões para Igreja, com a missa, e os hymnos, com a mesma voz de um orgão de Igreja; as pessoas que o quizerem honrar com a sua presenca acharaõ ja em sua casa algumas obras promptas; tambem concerta os ditos instrumentos, e põe marchas novas; assim como compra orgãos e realejos ja usados: no atterro da Boa-vista, n. 3.

= Da-se 200,000 rs. a juros a dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro; na rua do Cabugá n. 9.

— Aluga-se uma preta muito boa engommadeira, costureira, e cozinheira; na rua Direita n. 12, segundo andar.

= Aluga-se um sobrado reedifficado de novo na povoacão do Monteiro; a tratar na serraria do Monteiro, ou no armazem de vidros ao lado da cadeia, na rua de S. Francisco n. 17.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 annos, Portuguez e chegado a pouco tempo; na rua Direita, padaria n. 82.

— Quem annunciou precisar de 300$000 a premio com penhores de ouro, dirija-se a rua Bella n. 37 primeiro andar.

— Francisco Cordeiro Rapozo comprou a Manoel da Cruz Neves um escravo de nação Angola, de nome José, para embarcar para o Rio de Janeiro.

Compras

— Compraõ-se effectivamente para fora da provincia escravos de ambos os sexos de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão n. 20.

—Compraõ-se effectivamente para fóra da provincia mulatinhas, crioulas e mais escravos, de 13 a 20 annos, pagão-se bem sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

= Comprão-se frascos vasios, que fossem de tinta de escrever, destes que vem de fóra; no Atterro da Doa-vista n. 72.

Vendas

— Vendem se listas da primeira parte da Loteria das memorias historicas: na praça da Independencia, loja de livros ns. 6 e 8.

— Vende-se um cavallo grande, preto, gordo, e bonita figura, carregador baixo e bom passeiro, e sem achaque algum: na rua das Cruzes n. 40, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

= Vende-se um moleque de nacão, de 14 annos, de bonita figura, e faz todo o serviço de uma casa: na rua do Cabugá, loja n. 9, defronte da matriz de S. Antonio.

— Vende-se um negro de nação, de bonita figura, e optimo ganhador de rua: na rua do Crespo n. 11.

= Vende-se por preço commodo um palanquim com pouco uso; no caes do Machado n. 12.

— Vende-se um moleque de nação de 14 a 15 annos, cozinha, e he optimo para todo o serviço de uma casa; na rua da Cruz n. 28.

— Vende-se uma boa morada de casa de sobrado, com um soffrivel sitio, em terras proprias, livre de qualquer embaraço, na rua de S. Miguel, nos Affogados: netsa Typografia se dirá quem vende.

— Vende-se uma porcão de farinha da terra a retalho pela medida nova a 1280 o alqueire, e pela velha a 2400, duas gamelas redondas e grandes, fundas e bem feitas, optimas para banho, sal de Lisboa a 1600; na rua da Praia, venda n. 27.

— Vende se uma morada de casas de 2 andares e sotão, em chãos proprios, sita na rua da Senzala-velha n. 76; na mesma rua n. 144 a fallar com João Vaz de Oliveira.

— Vende-se assucar de todas as qualidades, café moido e em grão, por preco commodo; na refinacão da rua da Senzala-nova n. 4, e no deposito da rua larga do Rozario n. 38.

— Vende-se uma negra moça, robusta, e optima para o serviço de uma casa: no Atterro da Boa vista, loja de trastes.

— Vende-se maná em caixas pequenas: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello.

— Vende-se um moleque de bonita figura; na rua do Queimado n. 4.

— Vende-se uma negra boa cozinheira, engommadeira, e faz renda: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35.

— Vendem-se transelins de burracha a 160, escovas para dentes a 240 e 160, sabonetes para barba a 60 rs., ditos muito finos, thesourinhas douradas a 480, ditas lisas a 200 e 240, abotuaduras de retroz a 400 e 480, essencia de roza a 1000 rs., luvas de pellica para meninos a 320, 400 e 480, e outras muitas miudezas baratas; na rua do Livramento n. 10; na mesma casa precisa-se de um caixeiro Portuguez, para fóra da praça.

= Vendem-se saccas com farinha de mandioca a 28 rs.; na rua da Cadeia-velha n. 35.

= Vende-se um escravo de 13 annos, de bonita figura; na rua da Moeda n. 9, primeiro andar.

— Vendem-se 2 caixões envidraçados, proprios para amostras de taberna, uma canoa fechada com mais de 60 palmos de comprido, uma porcão de caixas vasias do Porto, e um par de esporas de prata modernas; na rua Imperial, venda n. 2.

— Vendem-se bons methodos de cartas de syllabas e palavras em lettra redonda e manuscripta a 80 rs.; taboadas com algumas difinições arithmeticas a 80 rs.; a continua extracção destes dous exemplares prova a sua utilidade, sem exageração; na rua do Nogueira n. 13.

— Vendem-se duas escravas de meia idade, sendo uma negra de nação, com uma bonita cria, cozinha, e faz todo o servico de uma casa, excepto engommar, e outra crioula, ambas lavadeiras; uma negrinha de nacão, de bonita figura, cose e faz todo o serviço de portas dentro; na rua da Aurora, casa de Angelo Francisco Carneiro.

= Vende-se o livro intitulado Primeiras licões a minha discipula; obra interessante para as meninas, que frequentão as primeiras letras; na loja do Sette na rua do Queimado, e na de Cardozo Aires, na rua da Cadeia do Recife.

= Vende se uma rede nova para viveiro e tambem se aluga; nos Aflogados, patio de N. S. da Paz n. 20.

— Vendem-se por preço commodo 5 vaccas de leite, com crias, e algumas ja prenhes, e proximas a parir; na Capunga no sitio do Dr. Jacobina, ou na rua de Apollo n. 6.

= Vende-se a armação da loja do Atterro da Boa-vista n. 12, toda envidraçada, propria para loja franceza, ou outro qualquer negocio he toda de amarello envernisado, e feita em quarteirões, propria para se mudar, sem estragar-se por ser unida as peças com parafuzos; na mesma rua n 21.

— Vende-se ouro e prata para obras, um transelim moderno para relogio, um relogio sabonete inglez, caixa de prata, pares de brincos, e annelões, uma salva de prata para 4 copos, uma duzia de colheres para soupa, uma dita de tirar soupa. 4 calices de prata para meza, um bonito alfinete de peito, colheres para chá, um resplandor e titulo para crucifixo, uma corôinha e bandeira de prata para Menino Deos, fivellas de prata para sapatos, ditas de suspensorios, uma armacão de prata para oculos, um arrilicario para pescoço, cordões, corações, argolas lavradas, e de cornalinas; nas Cinco-pontas n. 45.

= Vende-se manteiga ingleza superior a 800, e franceza a 640, dita de porco a 320, azeite doce a 3600 a canada, e a garrafa a 480 dito de coco a 400 rs. a garrafa, vinho do Cete a 1280 a canada e a garrafa a 160, pacas novas, figos, ameixas, café do Rio e da terra a 48 rs a arroba e 140 a libra, milho alpista a 400 o quarteirão, painco a 240, espermacete a 680, farinha do Maranhão a 120, sagû, amendoas novas, macarrão, litria, presuntos, paios, linguicas, e todos os mais generos de venda; na rua Nova, venda n. 65, ao pé da ponte.

— Vendem-se machinas de vapor de força de 3, 4, e 5 cavallos, com moendas para engenhos, moendas para agoa e animaes, de todos os tamanhos, taxas de ferro batido e fundido, em completo sortimento; todos estes objectos são da bem conhecida fabrica de Low-Moor, e tudo por preço commodo; em casa de Fox & Stodart, na rua da Senzala-nova n. 42.

— Vendem-se duas pretas mocas de todo o serviço; duas mulatas de 22 annos, sendo uma muito prendada, engomma, cose, cozinha, faz doces, e refina assucar, tudo com muita perfeição; dous pretos moços, trabalhadores de enchada; uma moleca de 18 annos, com muito bons principios dos arranjos de uma casa; um moleque de 14 annos, sabe tratar de cavallo, bom pagem e serve bem a uma casa; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

= Vende-se a dinheiro, ou a praso um sitio na rua Imperial do atterro dos Affogados, defronte da olaria, com 228 palmos de frente, e para mais de 1500 de fundo, com bastante arvores de fruto, baixa para capim, com 6 casas na frente, tambem se vende metade, ou a retalho, tanto o terreno como as casas: na rua Nova n 20.

= Vende-se um bonito cavallo bom carregador, e passeiro, está muito gordo, e serve para carro: na rua Nova n. 52, terceiro andar

— Vendem-se bandejas de ricos padrões e de superior qualidade guarnecidas de casquinha verdadeira, de todos os tamanhos, ditas mais ordinarias, espingardas de superior qualidade, cano trunchado, de pedra para caca, ditas de espoleta, selins inglezes elasticos, lisos, e bordados, silhões de veludo para montaria de senhora, lampadas de machinas com globos do vidro, muito ricas, borzeguins gaspiados para homem e senhora, sapatos de couro de lustro, ditos de duraque, e marroquim de todas as cores, para senhora e meninas, ditos de lustro para homem, gravatas de bom setim, de differentes modelos, mantilhas da moda de todas as cores, e pretas tanto de sarja como de setim, suspensorios de burracha, e de seda para homem e meninos, meias curtas de algodao muito finas para homem, ditas de seda de cores e pretas para homem e senhora, luvas de pellica pespontadas, pretas e brancas para homem e senhora, ditas de seda, ditas para meninas, chapeos de sol de seda para senhora, e homem, coeiros de merinó bordados de todas as cores, lencos brancos bordados de cambraia de linho, de muito bom gosto para mão, e outros muitos objectos de fazendas inglezas e francezas por preco muito commodo: na rua do Cabugá, loja nova franceza n. 6.

—Vende-se um bahu grande quase novo, com os seus competentes pés; na rua de Hortas n. 46.

= Vendem-se massos de meias de linho muito finas, chegadas ultimamente do Porto no brigue *Maria Feliz*, por preco muito em conta; na rua da Cruz do Recife n. 43, defronte do beco do porto das Canoas.

= Vende-se potassa da Russia, nova, de primeira sorte, em barris de 4 arrobas; e vellas de espermacete em caixas de 25 libras; em casa de H. Mehrtens, rua da Cruz n. 47.

= Vende-se um venda com os fundos de 800$ rs., a dinheiro, ou a lettras; e duas talhas grandes vidradas, para agoa, ou outra qualquer cousa: na rua Velha, venda n. 67.

= Vende-se uma ema grande; defronte do quartel da policia, n. 3

= Vendem-se saccas de farinha de superior qualidade, muito alva, por preço commodo; na rua da Cruz do Recife n. 64.

= Vende-se galão fino de ouro do ultimo gosto a 800 rs. a oitava, e entre-finos proprios para bonet; na rua dos Quarteis, loja de miudezas de Victorino de Castro Moura, n. 24.

Escravos fugidos.

= No dia 17 de Setembro passado fugirão do sitio Mundo-novo, terras do engenho Novo do Cabo, 3 escravos com os signaes seguintes: Alexandre, cabra, alto, cheio do corpo, cabellos miudos, pouca barba, falla grossa, e tem no queixo um talho, procedido de um côce de cavallo, e tem de idade de 45 annos: José, pardo, baixo, grosso, cabellos como de negro, pouca barba, metido a pachola, mestre de assucar, e de 30 annos: Theodorio, caboculo, baixo, grosso, cabellos crespos, pouca barba, trabalha de carpina, e intitula-se forro, e de 25 annos.

= No dia 3 do passado fugio uma preta de nome Benedicta, crioula, baixa, grossa do corpo, rosto largo, nariz chato, pernas algum tanto arquiadas, pés rolicos, de 20 annos, levou vestido de chita escuro, panno da Costa bandado de matames brancos, consta que anda de trajes mudados, foi vista para as bandas dos Affogados, com trouxa na cabeça; esta preta vendia fazendas com outra parceira de nome Thereza, e agora de proximo vendia frutas, calcado para senhora, em um flandres, julga-se estar acoitada em alguma casa; quem a pegar leve a rua do Livramento defronte das catacumbas do Livramento, ou na estrada de João de Barros, defronte da Igreja da Conceição, que será recompensado.

—Desappareceo no dia 24 de Setembro uma negra de nome Jacintha, de nação Rebollo, de 38 annos, estatura ordinaria, magra do corpo, cara ocuda, a perna e pé esquerdo enchados, sahio vendendo bolinhos em um bauzinho de tartaruga com ovos, consta que ella está acoitada em casa de um curador; quem a pegar leve a rua do Sebo, casa de Alberto Lavenère, que recompensará.

— No dia 8 do corrente fugio um moleque de nacão Rebollo, que costumava vender agoa com uma carroca, de 14 annos, baixo delgado, não muito preto, bem esperto, levou camisa de algodãozinho, e calcas de algodão azul trancado; quem o pegar leve a rua do Queimado, loja de fazendas n. 6, que será recompensado.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. =1843.